



O ESTADO DA ARTE SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA

Vivian Cristina Balan Fiuza¹
Germana Ponce de Leon Ramirez²

Resumo: O presente artigo expõe o resultado da pesquisa bibliográfica na qual se analisou o conteúdo dos resumos de periódicos, revistas, dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação (stricto sensu) com vistas à formação docente para a diversidade cultural indígena entre os anos de 2008 e 2017. Os dados foram obtidos a partir dos seguintes bancos de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). O intuito deste artigo é de mapear as pesquisas realizadas nos últimos anos sobre a implantação da Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da temática indígena no contexto escolar. Buscaram-se também informações sobre o aporte aos docentes da educação básica, os quais devem aplicar os conceitos em sala de aula. A pesquisa considerou os seguintes indicadores: problemática descrita nos resumos, tipo de pesquisa, área de estudo, ano da defesa, local de publicação, autores e os seguintes descritores: Lei 11.645/08, formação docente, diversidade cultural indígena e temática indígena na escola. Os resultados

.....

- 1 Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: vivian.fiuza@cpb.com.br
- 2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Mestrado em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br



indicam que, dos 158.895 artigos encontrados, apenas 79 publicações se relacionam diretamente com a temática investigada, o que demonstra que não há uma quantidade significativa de artigos publicados sobre a temática indígena no contexto de formação de docentes não indígenas. Constatou-se, portanto, a relevância de empreender pesquisas sobre essa temática no sentido de conscientizar os docentes a valorizar a diversidade étnico-racial dos povos indígenas.

Palavras-chave: Lei 11.645/08; Formação Docente; Diversidade Cultural Indígena; Temática Indígena na Escola.

THE STATE OF ART ON TEACHER FORMATION FOR INDIGENOUS CULTURAL DIVERSITY

32

Abstract: This article reports the results of the bibliographic research in which the contents of the abstracts of periodicals, journals, dissertations and theses defended in postgraduate programs on teacher education for indigenous cultural diversity between the years 2008 and 2017 were analyzed. data were searched in the research banks: BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations), Google academic, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and CAPES (Commission for the Improvement of Higher Education Personnel) with the purpose of clarifying the implementation of the Law 11.645 / 08 which makes it compulsory to teach indigenous subjects in the school context and its relation to the contribution to teachers of basic education who must apply the concepts in the classroom. The research considered the following indicators: problem described in the abstracts, type of research, area of study, year of defenses, place of publication, authors and the following keywords: Law 11.645 / 08; teacher training; cultural diversity and indigenous themes in school. The results show that of the 158,895 articles surveyed, only 79 publications were used as a database for the proposed research. These data show that there is not a significant number of articles published on indigenous issues in the context of training of non-indigenous teachers, and it is necessary to contribute with more research on this subject in order to make teachers aware of the value of ethnic-racial diversity of Indian people.

Keywords: Law 11.645/08; Teacher training; Indigenous cultural diversity; Indigenous theme in school.

Introdução

A Lei nº 11.645, de 10 março de 20083, trouxe novidades para a educação brasileira. O ensino sobre o tema indígena nas salas de aulas do país se tornou obrigatório através do código assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que alterava a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 19964, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 20035. As diretrizes e as bases da educação nacional, estabelecidas pela legislação, incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, resultante das mobilizações dos movimentos negros e indígenas que, ao longo de toda a história do Brasil, “pressionaram o Estado brasileiro e mostraram como são ineficientes as políticas de natureza universal, denunciando a discriminação e o racismo, e exigindo medidas de prevenção e combate a essas práticas lesivas à sociedade” (SILVA, 2012, p. 47).

Não se pode negar que o Brasil tem alcançado importantes resultados na ampliação do acesso dos cidadãos ao exercício de seus direitos. Porém, ainda existem muitos desafios que precisam ser vencidos, “especialmente com respeito à valorização da diversidade cultural” (ROËSCH; MIORANZA, 2010, p.1). Tendo em vista que esse tipo de discriminação não acontece ou surge de forma inesperada, mas “ocorre como expressão de situações históricas e socioculturais peculiares a uma determinada realidade” (SILVA, 2012, p. 30), a escola pode se tornar um espaço em que se discutem essas questões.

É no ambiente escolar que as ações transformadoras devem acontecer, abrangendo conteúdos distintos, de acordo com a nova proposta curricular (Base Nacional Comum Curricular). No entanto, embora existam documentos que referenciem as ações pedagógicas e direcionem o planejamento e o acompanhamento da política pedagógica de maneira articulada às iniciativas de formação dos profissionais, é evidente a preocupação e a incerteza em relação à forma como serão integrados esses conteúdos no cotidiano escolar, pois para Gomes (2008, p. 72-74),

Pensar a diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa, sobretudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade em todas as suas manifestações é inerente à condição humana: somos sujeitos

.....

3 Legislação disponível em: <<https://bit.ly/2czlf9u>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

4 Legislação disponível em: <<https://bit.ly/2rbd3TJ>>. Acesso em 14 mai. 2017.

5 Legislação disponível em: <<https://bit.ly/1qd1Yex>>. Acesso em 14 mai. 2017.



sociais, históricos e culturais e, por isso, diferentes. Isso não significa negar as semelhanças. Entretanto, a existência de pontos comuns entre os diferentes grupos humanos não pode conduzir a uma interpretação da experiência humana como algo invariável. Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados.

Dentre as preocupações relacionadas à aplicação da legislação proposta, destaca-se a necessidade de habilitar os docentes para enfrentar as mudanças propostas de forma a contemplar uma educação de qualidade pautada nos próprios documentos oficiais. Muitos são os desafios que se impõem ao Estado quanto à formação docente, tais como:

[...] indissociabilidade entre teoria e prática; domínio de conhecimentos e aquisição de competências específicas; reconhecimento das instituições universitárias como locus da formação inicial em licenciaturas; crescente padrão de qualidade nas oportunidades de formação inicial, continuada e em serviço, dentre outros (PORTO, 2013, p. 157-161).

34

Quanto à obrigatoriedade da proposta curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), imposta pela Lei 11.645/98 às séries iniciais do Ensino Fundamental na área de Ciências Humanas, especificamente na disciplina de História, referente aos povos indígenas, se por um lado demonstra a preocupação e a valorização da diversidade étnico-racial, historicamente marginalizada, de outro origina diversos questionamentos. É necessário, portanto, que se ofereça apoio pedagógico aos docentes para a abordagem do tema indígena em sala de aula, pois sabe-se que

A formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania (CANEN; XAVIER, 2011, p. 642).

Como destaca Fonseca (2007), há necessidade de repensar as práticas pedagógicas e as relações entre conhecimentos e metodologias, pois

[...] quando falamos em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que

envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre os estudantes, professores e direção da escola (MUNANGA, 1988, p. 46).

No contexto da busca por oferecer uma educação de qualidade e reconhecendo a importância de inserir a temática indígena no contexto escolar é que se propôs a investigação do que está sendo produzido sobre a formação docente para a diversidade cultural indígena dentro do ambiente escolar desde a implementação da Lei 11.645, no ano de 2008, até o ano de 2017.

Método

Ao se definir uma temática de pesquisa é necessário analisar as produções existentes com o intuito de conhecer as bases teóricas e metodológicas sobre o objeto a ser delimitado, caracterizando-o como um estudo do estado da arte ou estado do conhecimento, sendo este importante para o investigador, uma vez que lhe permite

Aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa [...] (TRIVIÑOS, 2011, p. 109).

Em relação a esse aspecto, a presente pesquisa procurou delimitar as publicações que abordam a formação docente para a diversidade cultural indígena, pois, como menciona Ferreira (2002, p. 258), esse tipo de pesquisa traz “[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”.

As publicações pesquisadas abrangem o período de 2008 a 2017 e estão disponíveis nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Capes, todas de acesso livre e gratuito. Para todas as pesquisas foram usadas as seguintes palavras-chave: Lei 11.645/08; formação docente; diversidade cultural indígena e temática indígena na escola. Esses conceitos foram escritos no campo pesquisar e marcados como opção de busca em todos os índices.

De acordo com os descritores pesquisados nas bases de dados discriminadas no Quadro 1, foram encontrados os seguintes números de publicações.



Quadro 1: Descritores usados como referência para a pesquisa, bases de dados pesquisadas e número total de artigos encontrados

DESCRITORES	BASES DE DADOS PESQUISADAS				TOTAL GERAL
	BDTD	Google Acadêmico	Scielo	Capes	
LEI 11.645/08	9	2.050	4	12	2.075
FORMAÇÃO DOCENTE	447	15.600	1.020	121	17.188
DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA	7.432	65.600	10	180	73.222
TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA	742	65.300	2	366	66.410
TOTAL	8.630	148.550	1.036	679	158.895

36

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Em conformidade com as indicações feitas no Quadro 1, foram encontrados 8.630 resultados para todas as palavras-chave pesquisadas na base de dados BDTD, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2: Número de artigos encontrados por palavras-chave pesquisadas na base de dados da BDTD

Palavras-chave	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados como fonte de dados para a pesquisa
Lei 11.645/08	9	4	5
Formação docente	447	446	1
Diversidade cultural indígena	7.432	7.428	4

Temática indígena na escola	742	734	8
Total	8.630	8.612	18

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

É importante ressaltar que a pesquisa optou por considerar como parâmetros os materiais que tratassem especificamente da temática indígena com foco na formação docente a partir dos resumos das publicações. A decisão tomada se tornou um padrão para todas as demais bases analisadas.

Percebeu-se a partir dessa base de dados, conforme mostra o Quadro 2, que dentre o total das publicações encontradas no período compreendido entre 2008 e 2017 (8.630 artigos), somente 0,21% foram considerados como fonte de dados para a temática proposta nesta pesquisa. Esse número compreende 18 publicações, que se dividem em: 11 dissertações, duas teses, três publicações em revistas e duas publicações em periódicos.

Dentre os 18 artigos dessa base de dados (dispostos no Quadro 2), destacam-se como fonte de dados sobre a temática indígena, com foco na formação docente, as seguintes universidades: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS), com três publicações cada uma, seguidas da Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG), com duas publicações, da Universidade Estadual da Paraíba, também com duas publicações, e da instituição privada Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com outras duas publicações.

A área em que se concentra a maior parte da produção de pesquisas é a da Educação, lembrando que foi usada a metodologia qualitativa na produção de teses e dissertações, e a revisão bibliográfica, no caso de publicações em periódicos e revistas.

Foi possível identificar uma diminuição das publicações disponíveis nessa base entre os anos de 2010 e 2013. Os dados mostram que o ano que se destacou em número de produções sobre a temática em questão foi em 2015, com quatro publicações, sendo três delas provenientes das seguintes universidades públicas brasileiras: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS) e uma publicação da instituição privada Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Não houve nenhum autor que tenha se destacado em número de publicações. Cada uma corresponde a um autor diferente.

Na sequência das análises feitas, o Quadro 3 mostra as pesquisas realizadas na base de dados do Google Acadêmico, compreendendo as seguintes publicações encontradas:



Quadro 3: Número de artigos encontrados por palavras-chave pesquisadas na base de dados do Google Acadêmico

Palavras-chave	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados como fonte de dados para a pesquisa
Lei 11.645/08	2.050	2.034	16
Formação docente	15.600	15.588	12
Diversidade cultural indígena	65.600	65.600	0
Temática indígena na escola	65.300	65.282	18
Total	148.550	148.504	46

38

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Observando os resultados apresentados no Quadro 3, percebe-se que foram utilizados 46 trabalhos como fonte de dados para a pesquisa, sendo que, desses, 38 incluem publicações em revistas, cinco são dissertações e três correspondem a teses voltadas para a área de Educação.

A análise das metodologias utilizadas nas publicações pesquisadas demonstrou que há uma concentração de revisões bibliográficas e de pesquisas qualitativas.

Observou-se que não houve um período sem publicações entre os anos de 2008 a 2017, porém, nos anos de 2001 e 2015, percebeu-se um aumento no número de trabalhos produzidos, correspondendo a cinco e sete, respectivamente. Em 2008, houve apenas uma publicação, talvez pelo fato de estar em processo de implantação a Lei 11.645/08.

Tomando como ponto de partida a base de dados, a pesquisa revelou que, das 148.550 produções pesquisadas, somente 0,03% puderam ser aproveitadas para a temática proposta neste estudo.

A análise dos dados também permite concluir que há uma concentração de trabalhos publicados nas universidades públicas brasileiras, embora existam publicações nas universidades privadas. Entre os trabalhos publicados em revistas, destacam-se: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com duas publicações; a Universidade

Católica Dom Bosco (UCDB), com duas publicações; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com duas publicações; e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com duas publicações. Em relação às teses publicadas, destaca-se a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com duas publicações, seguida da Universidade Estadual de Uberlândia (UFU), com uma única publicação.

As dissertações encontradas resultam de pesquisas das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com duas publicações; Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), também com duas publicações; e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com uma publicação.

A pesquisa na base de dados da Scielo, obteve os resultados demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 4: Número de artigos encontrados por palavras-chave pesquisadas na base de dados da Scielo

Palavras-chave	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados como fonte de dados para a pesquisa
Lei 11.645/08	4	4	0
Formação docente	1.020	1.016	4
Diversidade cultural indígena	10	10	0
Temática indígena na escola	2	1	1
Total	1.036	1.031	5

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Avaliando o levantamento bibliográfico na base de dados da Scielo, conforme se observa no Quadro 4, dos 1.036 artigos que continham as palavras-chave pesquisadas, somente cinco trabalhos foram aproveitados para a pesquisa relacionada à temática indígena e à formação de professores, o equivalente a apenas 0,48% de aproveitamento da base de dados consultada.

Os trabalhos correspondem a publicações feitas em revistas da área educacional nos anos de 2011, 2012, 2016 e 2017, destacando-se o último com duas publicações. Constou-se uma lacuna de produção nos demais anos propostos (2008, 2009, 2010, 2013, 2014 e 2015). Das cinco produções mencionadas, a



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) publicaram dois trabalhos cada uma, e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) publicou apenas um.

A última base de dados pesquisada, da Capes, forneceu os resultados que se observam no quadro seguinte:

Quadro 5: Número de artigos encontrados por palavras-chave pesquisadas na base de dados Capes

Palavras-chave	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados como fonte de dados para a pesquisa
Lei 11.645/08	12	7	5
Formação docente	121	120	1
Diversidade cultural indígena	180	177	3
Temática indígena na escola	366	365	1
Total	679	669	10

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Como se observa nos dados transcritos no Quadro 5, foram encontradas 10 publicações no formato de revista que puderam ser aproveitadas nesta pesquisa, o que correspondeu a 1,47% dos 679 artigos consultados que envolviam a temática proposta.

Nos anos de 2008, 2009, 2010, 2013, 2014 e 2017 não houve publicações. Por outro lado, no ano de 2015 foram quatro artigos publicados, sendo dois deles pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e dois pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UFMT).

Resultados

A análise das quatro bases de dados mencionadas nesta pesquisa bibliográfica forneceu elementos para reflexão e discussão sobre a produção que envolve a temática indígena no contexto da formação docente não indígena.

Concluiu-se que, dentre os 158.895 trabalhos pesquisados, somente 79 publicações puderam ser utilizadas como base de dados e contribuíram para a obtenção do resultado final. Esse número correspondeu a 0,049% de aproveitamento dos trabalhos pesquisados, constando 16 dissertações, cinco teses, dois periódicos e 56 publicações em revistas.

As universidades que se destacaram em número de trabalhos produzidos foram: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com seis publicações, e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com quatro, ambas abrangendo todas as categorias.

Observou-se que no ano de 2015 houve um crescimento no número de artigos publicados sobre a temática proposta em todas as bases mencionadas, ou seja, foram encontrados 15 trabalhos publicados em todas as categorias (palavras-chave) mencionadas neste estudo.

Todavia, dentre os 79 artigos utilizados como base de dados, não houve nenhum autor que se destacasse por produzir trabalhos de forma contínua e abrangente sobre a temática em questão. Análises futuras de outros *corpus* (relativos a artigos de livros ou apresentações em congressos) poderão fornecer mais informações a respeito de autores/pesquisadores com produções sucessivas no campo-tema proposto.

Evidenciaram-se lacunas de produção no ano de 2010 nas bases pesquisadas. Dentre as bases utilizadas para pesquisa de trabalhos destacou-se o Google Acadêmico, com 46 artigos.

Concluiu-se, por meio dos números apresentados, que não há uma expressiva quantidade de artigos publicados sobre a temática indígena no contexto de formação de docentes não indígenas. Dessa forma, percebe-se a relevância de mais pesquisas voltadas para a contribuição da formação de docentes não indígenas no sentido de conscientizá-los a valorizar a diversidade étnico-racial de povos indígenas, sob uma perspectiva não etnocêntrica, para a construção de uma educação intercultural, com o objetivo de formar cidadãos que valorizem a história desses povos e, assim, passem a tratá-los com respeito e dignidade, colocando-os em um patamar de igualdade em relação aos demais povos e sociedades.

Referências

CANEN, A; XAVIER, G. P.M. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 641-661, 2011.



FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino em História**. São Paulo: Pirus, 2007.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Org.). **Indagações sobre currículo**. Brasília, DF: MEC, 2008.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

PORTO, G. Z. Processo de profissionalização docente no Brasil: tensões e desafios. **Historia de la Educación**, Recife, v. 33, p. 149-163, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2wFxAVP>>. Acesso em: 18 out. 2016.

ROËSCH, I. C. C; MIORANZA, A. J. A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., Cascavel, 2010. **Anais...** Cascavel: Unioeste, 2010.

42

SILVA, A. C. O. da. **Diversidades étnico-raciais e a política educacional em Pernambuco: a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como conteúdo curricular**. Recife, 2012, 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.